



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Nota de Imprensa

Presidente Luís Garcia quer Região a convergir com a média da União Europeia

O Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores (ALRAA), Luís Garcia, afirmou hoje, na cidade da Horta, ser fundamental colocar a Região a convergir com a Europa. “O volume de fundos que vamos receber nos próximos anos têm de ter como meta obrigatória uma efetiva convergência com a média da União Europeia”, sublinhou.

“É absolutamente determinante que a Região aproveite bem e de forma estratégica, até ao último cêntimo, todos os apoios que vai ter à sua disposição”, reiterou o Presidente do Parlamento açoriano no discurso que proferiu na cerimónia comemorativa do Dia da Europa, que teve lugar esta manhã, em frente ao edifício sede da ALRAA, na Horta.

Na ocasião, o Presidente Luís Garcia lembrou que a convergência tem sido o “calcanhar de Aquiles” da Região, que não acompanha o ritmo da Europa face aos fundos que tem recebido, tendo reforçado o apelo à boa gestão e aplicação dos montantes, em prol do crescimento dos Açores.

“Não podemos falhar!”, advertiu o Presidente da ALRAA, acrescentando que esse objetivo é responsabilidade de todos os que executam, fiscalizam e avaliam a aplicação das ajudas europeias, que farão crescer em 7% o PIB da Região, tonando-a a “mais beneficiada pela política de coesão”.

Durante o discurso, o Presidente Luís Garcia apelou a uma participação mais ativa dos açorianos na construção do projeto europeu, dando conta dos recentes passos da Região nesse



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

sentido, através da aprovação de uma iniciativa da ALRAA para a “criação de um círculo eleitoral próprio, que eleja dois deputados pelos Açores ao Parlamento Europeu”, garantindo uma maior diversidade e representatividade naquele órgão.

No dia em que se assinalam 73 anos da célebre declaração de Robert Schuman, considerada o embrião da União Europeia, o Presidente da Assembleia recordou as “mudanças abruptas” da atualidade, que merecem uma reflexão aprofundada, referindo-se à Guerra da Ucrânia e às consequências do conflito que atingiram todos os cidadãos europeu a nível económico e social.

“Perante o atual cenário, só podemos reforçar o apelo que fizemos no ano passado em prol da paz”, afirmou o Presidente Luís Garcia, sublinhando a solidariedade açoriana para com o povo ucraniano, consubstanciada no minuto de silêncio prestado pelas vítimas daquele conflito, no final do seu discurso.

A cerimónia evocativa realizada esta manhã arrancou com o hastear das bandeiras no exterior do edifício da ALRAA, acompanhada pela execução dos Hinos de Portugal, dos Açores e da Europa, a cargo do Grupo Coral da Horta.

O evento público contou com a presença de membros do Governo dos Açores, de Deputados à Assembleia Legislativa, bem como as respetivas entidades municipais e de ilha do Faial.

Horta, 9 de maio de 2023









**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Exma. Senhora Secretária da Educação e Assuntos Culturais,
em representação do Presidente do Governo Regional dos Açores,

Exmos. Senhores Vice-Presidentes da Assembleia Legislativa,

Exmos. Senhores Líderes Parlamentares,

Exmos. Senhores Deputados,

Exmos. Senhores Membros do Governo,

Exmo. Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal da Horta,
em representação do Senhor Presidente Câmara,

Exmas. Autoridades académicas, militares e civis,

Minhas senhoras e meus senhores,

Voltamos hoje a reunir-nos aqui para assinalar o Dia de Europa,
celebrado a 9 de maio um pouco por todo o continente europeu, porque
foi nessa data, em 1950, que a Declaração de Schuman marcou o início
da construção da União Europeia.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Nascia então um projeto assente na paz e na unidade do continente europeu, que a maioria de nós tem dado como certa, mesmo quando a realidade nos prova o contrário todos os dias.

Ficámos, talvez, mais cientes disso perante as “circunstâncias excepcionais” que irromperam pela nossa vida, primeiro com a pandemia, depois com a Guerra da Ucrânia.

Mas passado um ano, vemos que o excepcional de então parece ter-se tornado rotineiro, sem que a vida da Europa e do Mundo tenha melhorado significativamente, pese embora a Organização Mundial de Saúde tenha declarado recentemente o tão esperado fim da pandemia.

As mudanças abruptas na nossa realidade justificam, a meu ver, que paremos novamente para refletir, olhando para o momento que vivemos, mas sem deixar de celebrar também tudo o que a Europa representa no nosso dia-a-dia, seja pelo muito que dela recebemos, seja pelo tanto que lhe acrescentamos.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Se, por um lado, podemos celebrar o fim da Pandemia, que tanto afetou o nosso modo de viver, também não é menos verdade que estamos longe de ver acabar a Guerra na Ucrânia, cujo ritmo parece precipitar-se de forma surda, perante constantes apelos de cessar-fogo, que levaram já o Papa Francisco a envolver-se pessoalmente nessa missão. Uma demonstração de urgência que nos diz também que o fundo do túnel parece mais longínquo do que gostaríamos.

No entretanto, as consequências da guerra e da ganância humana vão agravando a crise inflacionária, que todos os dias testemunhamos nas prateleiras dos nossos supermercados.

Hoje, os aumentos generalizados de preços não se limitam a diminuir o poder de compra dos cidadãos, mas vão a pouco e pouco acentuando todos os problemas sociais.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Sabemos que a União Europeia tem trabalhado para dar apoio à Ucrânia, mas o muito parece pouco quando não se consegue um vislumbre de paz.

E se não conseguimos vislumbrar a paz, talvez seja tempo de olharmos melhor para os números!

No seu último balanço, a ONU apresentou como confirmados 8.709 civis mortos e 14.666 feridos, ainda que assuma que são números bem longe dos reais.

A ONU acrescentou ainda que, desde o início da ofensiva russa, a 24 de fevereiro de 2022, a guerra já provocou a fuga de mais de 14,6 milhões de pessoas – 6,5 milhões de deslocados internos e mais de 8,1 milhões para países europeus. São 14,6 milhões de pessoas em busca de sobrevivência!



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

A grandeza dos milhões fala por si. E não é, pois, surpresa nenhuma que esta já seja considerada a mais grave crise de refugiados na Europa desde a segunda Guerra Mundial, o que não é dizer pouco, sobretudo quando antes já se multiplicavam as notícias sobre sucessivas vagas de refugiados às portas do continente europeu.

Perante o atual cenário, só podemos reforçar o apelo que fizemos no ano passado em prol da paz, sublinhando mais uma vez a nossa solidariedade para com o povo ucraniano, patente num apoio claro à adesão da Ucrânia à União Europeia e à NATO.

Mas é tempo também de tomarmos consciências de duas realidades duras que esta guerra nos tem mostrado diariamente:

- Em primeiro lugar, da sua grandeza horrenda, que os números apenas traduzem, porque estamos longe de sentir o peso da sua verdadeira dimensão;
- Em segundo lugar, da certeza que nos deixa de que a democracia nunca é definitiva. Pelo contrário, está sujeita a perigos de vária



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

natureza, como nos provou a invasão repentina de um país livre e democrático, que há mais de um ano vê todos os dias a sua população sofrer, fugir e morrer.

Minhas senhoras e meus senhores,

Com o lema “unida na diversidade”, a União Europeia foi, ao longo destes 73 anos, construindo e consolidando um caminho comum, respeitando os seus principais princípios, entre os quais a paz, a liberdade, a democracia, a subsidiariedade, a solidariedade, bem como os objetivos de convergência e coesão.

A coesão faz parte de ADN da União Europeia. Daí que devamos estar muito atentos ao futuro da Política de Coesão.

Os fundos da coesão são o cimento que tem construído a Europa, e sem ela não há solidariedade. A política de coesão é vital para as suas regiões e para a convergência, garante de que ninguém fica para trás.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

A solidariedade, a nova estratégia para as RUPs e o reforço das políticas de coesão são a resposta certa para uma recuperação que reduza desequilíbrios e assimetrias.

Reclamamos, por isso, um reforço dos fundos de coesão para as regiões mais periféricas, porque estas precisam de debelar problemas específicos e estruturais, como a crise climática e energética, o envelhecimento da população e o despovoamento de territórios, a digitalização, a pobreza ou os transportes.

Como tem defendido a Comissária Europeia da Coesão e das Reformas, Elisa Ferreira “o dinheiro comunitário tem de trazer um valor acrescentado que permita às regiões convergir mais rapidamente”.

Mas a convergência tem sido provavelmente um dos nossos calcanhares de Aquiles, já que não a temos conseguido com o ritmo necessário e, sobretudo, expetável, face ao nível de fundos recebido da Europa.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

O volume de fundos que vamos receber nos próximos anos têm de ter como meta obrigatória uma efetiva convergência com a média da União Europeia.

Neste contexto, já o disse e repito: é absolutamente determinante que na Região aproveite bem e de forma estratégica, até ao último cêntimo, todos os apoios que vai ter à sua disposição.

Se os montantes vão ser avultados, então temos de ser capazes de os aplicar com forte impacto no nosso crescimento.

Não podemos falhar! É um objetivo, uma responsabilidade que temos de impor a nós próprio, uns executando, outros fiscalizando e ainda outros avaliando, mas não podemos deixar de dar o nosso contributo positivo e democrático a este desiderato que é de todos os Açorianos.

Ainda na semana passada foi conhecido um relatório da Comissão Europeia sobre os impactos da política de coesão para 2021-2027, que



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

aponta os Açores como a Região europeia que mais poderá crescer em termos de PIB, nomeadamente cerca de 7%.

Mas sublinho que é esse o mesmo relatório que previamente nos responsabiliza, ao referir que os Açores serão a terceira região mais beneficiada pela política de coesão.

Minhas senhoras e meus senhores,

Ambicionamos e reafirmamos também aqui o nosso objetivo de participar mais na construção projeto europeu e na vida das suas instituições.

Nesse sentido, a reivindicação da criação de um círculo eleitoral próprio, que eleja dois deputados pelos Açores ao Parlamento Europeu, já foi aprovada pelo nosso Parlamento e seguirá agora para a Assembleia de República.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Não temos dúvidas que isso será muito importante para reforçar a nossa participação enquanto região autónoma e ultraperiférica, ao mesmo tempo que assegurará maior diversidade e representatividade naquele órgão.

Termino, pois, com um forte apelo para que, mesmo numa Região ultraperiférica como a nossa, no meio deste mar imenso, que dá dimensão e centralidade atlântica a Portugal e à Europa, não deixemos de exaltar este Dia da Europa, reconhecendo a importância que a União Europeia tem na nossa vida, e assim contribuindo para consolidar entre nós a prática da verdadeira cidadania europeia.

Afinal, aqui, nós também somos Europa!

Horta, 9 de maio de 2023